

STROOP- ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DO TESTE DAS CORES E PALAVRAS

Silésia Maria Veneroso Delphino Tosi¹

O Teste de Cores e Palavras idealizado por J. R. Stroop em 1935, tem sua origem nas descobertas, dos psicólogos experimentais, de que adultos alfabetizados levam mais tempo para enunciar o nome dos tons de cor do que para ler o nome das cores. A natureza singular do Stroop está no fato de as palavras coloridas evocarem uma resposta verbal automática que requer várias das mesmas funções neurológicas evocadas pela resposta de enunciação da cor solicitada. Além disso, a velocidade de ambas as reações (leitura da palavra e enunciação da cor) é tal que a resposta de leitura da palavra ocupa os canais neuropsicológicos no mesmo momento em que precisa ser processada a resposta de enunciação da cor. Os estímulos do Stroop parecem ativar uma resposta de processamento verbal automática que interfere com a resposta de enunciação da cor instruída conscientemente. O sujeito completa a tarefa produzindo as duas respostas em seqüência (lendo a palavra e depois dizendo o nome da cor) ou suprimindo a resposta automática de leitura da palavra por meio do controle volitivo (Golden, 1976a). A primeira versão padronizada para adultos do Teste Stroop foi realizada por Golden (1975) e em 2002 foi revisada por Golden e Freshwater. Apresenta um Manual para uso clínico e experimental e é composta de 3 páginas; a 1ª página denominada de “Palavras” descreve o nome das cores impressas em preto, a 2ª página “Cor” é composta de símbolos (XXXX) nas cores Azul, Vermelha e Verde e a 3ª página denominada de “Cor-Palavra” contém as palavras da página Palavras impressas nas cores da página Cor. As duas páginas foram mescladas item por item: o item 1 da página Palavras é impresso na cor do item 1 da página Cor para criar o item 1 da página Cor-Palavra, não coincidindo a posição da palavra e da cor em que foi impressa. Desde os estudos originais de Stroop, várias centenas de estudos foram publicados sobre o teste. O instrumento atraiu muita atenção devido à alta fidedignidade na identificação de diferenças individuais e muitos outros estudos da avaliação da dominância do sistema de linguagem, e também, do sistema de percepção das cores, além de outros aspectos cognitivos e de personalidade, como em estudos psicopatológicos e neuropsicológicos. A pesquisa brasileira, além do objetivo de adaptar e padronizar a versão revisada de Golden e Freshwater, criou uma versão nova, a qual mantém a proposta teórica do Teste de Cores e Palavras de Stroop, mas apresenta procedimentos diferentes de aplicação, que confere mais fidedignidade na obtenção dos dados, podendo ser utilizada tanto individualmente, quanto coletivamente. Para complementar a pesquisa estão sendo realizados estudos clínicos para verificar o efeito de algumas variáveis como impulsividade, stress, atenção, influenciam o desempenho nesse teste. A pesquisa de Adaptação Brasileira do Stroop está sendo desenvolvida por pesquisadores da Casa do Psicólogo e colaboradores.

¹ Apresentadora. Casa do Psicólogo. São Paulo / SP. pesquisa@casadopsicologo.com.br.